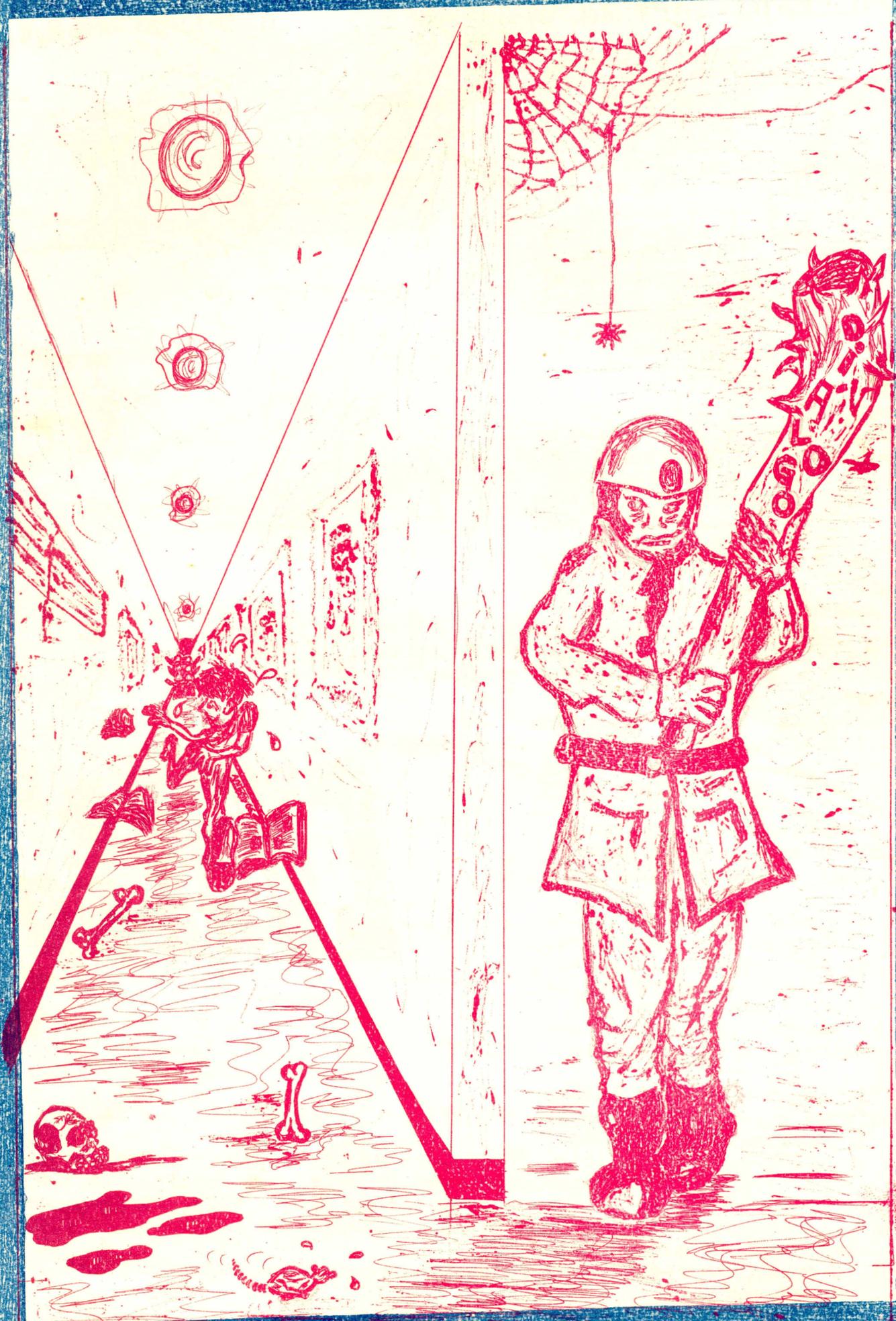


OTTIOFFENO

ANO VIII N° 1
CR \$ 200



PENSAMENTÃO :

Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até à morte vosso direito de dizê-las!
(Voltaire)

UMA REALIDADE !

A AFENQ já é uma grata realidade. Fundada no final do ano passado quando as perspectivas eram, apenas, do uso esporádico da câmara escura do laboratório de Física, ainda não aparelhado, a Associação Fotográfica desenvolveu-se, pelo esforço de seus membros, e pela compreensão dos professores Paulo Emídio e Vítor Alhadefe. Passo a passo - da organização administrativa precária à compra de material de alta qualidade - equipamos uma parte do laboratório que estava fadada ao esquecimento.

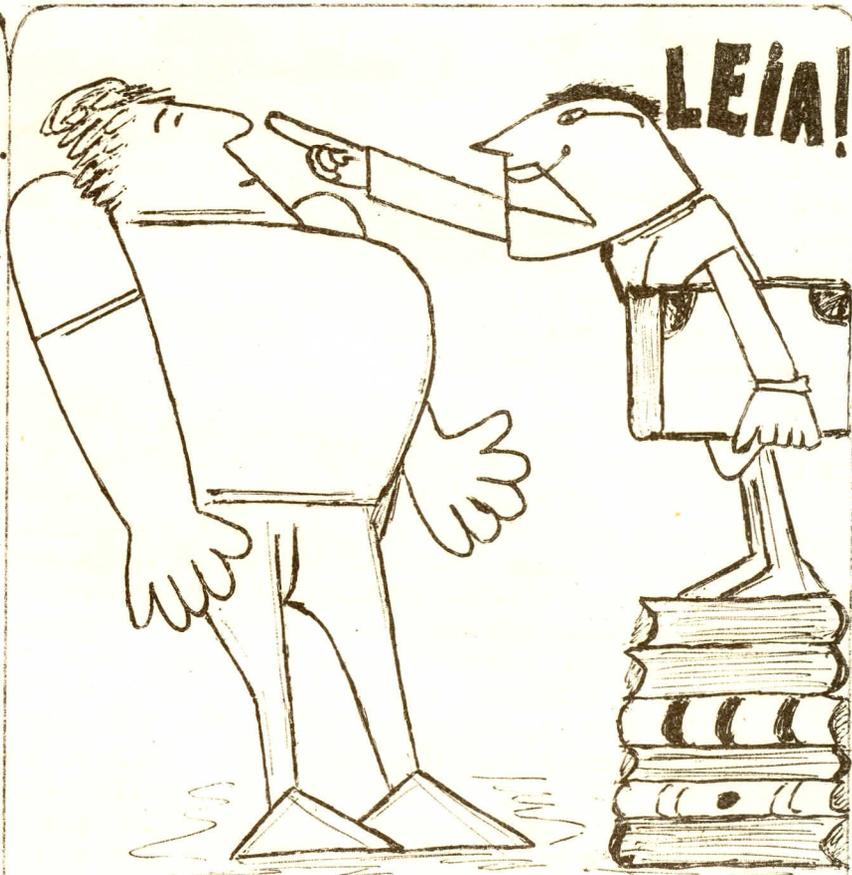
O curso teórico de fotografia se constitui num exemplo de trabalho, e a sua complementação, com a parte prática, é um novo avanço no sentido de implantar a arte e a técnica fotográficas entre as qualidades da escola.

Dentro de pouco tempo, a AFENQ apresentará a possibilidade de colaborar efetivamente na evolução do ensino na ENQ. Um plano já se delineia: slides e fotografias, para ilustrar as aulas, teóricas e práticas, de Física. Novas idéias começarão a surgir e, dentro em pouco, somaremos, às horas recreativas, as horas de trabalho voltadas para o aperfeiçoamento dos cursos da escola.

A ideia foi lançada, e tornou-se realidade apenas pelo esforço e compreensão dos que trabalharam nela.

Cabe a outros setores da escola, não só discentes como docentes, trabalhar por novas idéias, lembrando que numa escola superior deve existir e ser incentivada - e não só por palavras - uma verdadeira atividade extra-curricular.

Novas idéias, que não são nossas já começaram a ser discutidas, a saber: a formação, de modo semelhante à AFENQ, de uma associação de eletrônica e a formação de um laboratório experimental onde se pudesse colocar lado a lado o incentivo à pesquisa e o suprimento de alguns reagentes a consumir na escola.



Mas leia apenas o que há de melhor. (se você prefere livros ruins também temos e empregamos, embora com menos prazer).

NA SALA DO DA.
º 12 às 14 º

B
I
B
L
I
O
T
E
C
A

do

CEAENQ

EXPEDIENTE

TIOFENO: Órgão oficial de corpo discente da Escola Nacional de Química.

ANO VIII - Nº.1 - Outubro de 1966.

Os pontos de vista expressos neste jornal por mais imbecis, paradoxais, conflitivos ou estúpidos, são de absoluta responsabilidade da direção.

Direção: Bruno-Anthony-Otavio-Ziraldo-Flávio

PARTICIPAÇÃO

Tenta-se, hoje, afastar o estudante de qualquer participação no desenvolvimento histórico e político do país sob uma argumentação incrível: ele estuda. A sua situação é, então, a de um cidadão especialmente impedido, com direito de votar (sendo maior de 18 anos, e quando há eleições), mas não podendo se manifestar quanto aos problemas que o levam a fazê-lo de tal ou qual maneira. Parece impossível que assim se pense. No entanto tudo se tem feito para que assim seja. Por constituir o estudante a elite intelectual da juventude, não se pode admitir tal distorção.

Positivamente, querer impedir a juventude de dar a sua participação na formação de nossa cultura é tarefa destinada ao fracasso, pois não se encontra situação histórica, em qualquer região do mundo, em que os jovens que estudam se tenham omitido ou deixado de influir de algum modo. Mas, sempre, aqueles que dominam pela força, contra o direito, encontram no movimento estudantil a maior das resistências ao estendimento de suas cobiças.

O Brasil precisa da participação da juventude no encaminhamento de uma solução para sua crise. As gerações passadas não nos puderam dar uma pátria mais segura de suas possibilidades e mais senhora de seu progresso.

É, em meio a esse quadro de decepções, que vemos o movimento estudantil fustigado e dificultado de todas as formas, pelos que fatalmente cedem seus lugares aos perseguidos de hoje. Não é assim que se encaminha solução alguma para o futuro, não é este o modo de resolver os problemas do presente.

Diante disto, cabe ao estudante não perder a noção de sua responsabilidade, não ceder a sua dignidade de cidadão responsável. Ceder é viver alienadamente uma situação de injustiça dentro da qual ele é um privilegiado. E, por sê-lo, as vezes esquece esta injustiça. Ceder é aceitar imposições que são alheias a seu meio e permitir a formação de falsas lideranças. Não ceder é unir-se em torno de um movimento estudantil autêntico, brotado de suas bases e representando a sua maioria. Um movimento que repudie o conformismo e não aceite tutela de qualquer espécie, defendendo o direito que tem o estudante de se conduzir diante dos problemas que o atingem, direta ou indiretamente, de acordo com seus princípios e objetivos próprios.

OPINIÃO

Vivemos tempos difíceis. Nessa paz, aos poucos, vai-se, de braços com nossa segurança, para tão longe, que é preciso nos esforçarmos muitíssimo para alcançá-las. Já nem a Universidade serve para nos abrigar em última instância. A invasão da Faculdade de Medicina ainda se faz sentir em nossa magoa e em nossa repugnância por tamanha violência, não provocada e sem justa razão. Não é sem revolta que vemos colegas nossos, moças e rapazes, serem massacrados por soldados pagos para nos dar proteção e garantir a nossa integridade física. Não, não vamos deixar de protestar. Em cada braço quebrado, em cada pancada recebida por aqueles nossos colegas, a dor não é maior que aquela que vai na alma da juventude atual, ao ver onde chegou a incompreensão e mais que a incompreensão, o ódio. Causa repulsa e desolação ver a que ponto se chegou nesta terra com tanto para construir, e onde se perde tempo e esforço a destruir. Destruir o nosso ideal. Destruir o nosso entusiasmo. Destruir o que de melhor, de mais profundo existe nos jovens: a ânsia de Compreensão, Justiça e Liberdade, entes que estão ligados à juventude, palavras que são quase sinônimos de juventude.

Continuaremos lutando. Nunca nos entregaremos, e dia virá em que neste país haverá Compreensão, Justiça e Liberdade.

HA' 20 ANOS SE DIZIA QUE O "BRAZIL" ESTAVA NUMA ENCRUSILHADA. MAS O PAÍS PROGREDIU: ESTA' NUM TRÊVO ...

EU SEI QUE É QUASE A MESMA COISA ... MAS NÃO FOI ESSA A URNA QUE EU PEDI!

XVIII SEÇÃO



VENDEM-SE URGENTE
BARBAS VERDADEIRAS, RASPADAS ÀS PRESSAS, POR MOTIVO DE FORÇA (MAIOR).

Procurar os estudantes & ...

No cruzamento de minhoca com borboleta: se voar é borbonhoca; se não voar é minheleta.



- Levanta, Jeao, levanta! - dizia a espôsa aterrorizada.
 - Ouvi a porta ranger lá embaixo.
 - Que diabo - reclamava então o marido irritado - E você quer que eu vá lubrificá-la a essa hora da noite?

PERGUNTAVA O OCULISTA:

- QUE LETRA É AQUELA?

RESPONDIA O CLIENTE:

- EFE!

CORRIGIA O OCULISTA:

- MAS NÃO: É UM ESSE!

RETRUCOU O CLIENTE:

- FIM, EU FEI: EU NÃO DIFE IFO?



VENDE-SE
 UM CASSETETE TAMANHO
 FAMÍLIA, DIPLOMADO EM UNI-
 VERSITÁRIOS DE QUÍMICA,
 MEDICINA E ODONTOLOGIA.

DINHEIRO É O CARTÃO DE CRÉDITO DO POBRE

DIZIA UMA: - MEU MARIDO É TÃO ALTO
 QUE NÃO PASSA NAS PORTAS...
 DIZIA OUTRA: - O MEU TAMBÉM NÃO
 PASSA... MAS ÊLE É BAIXINHO...

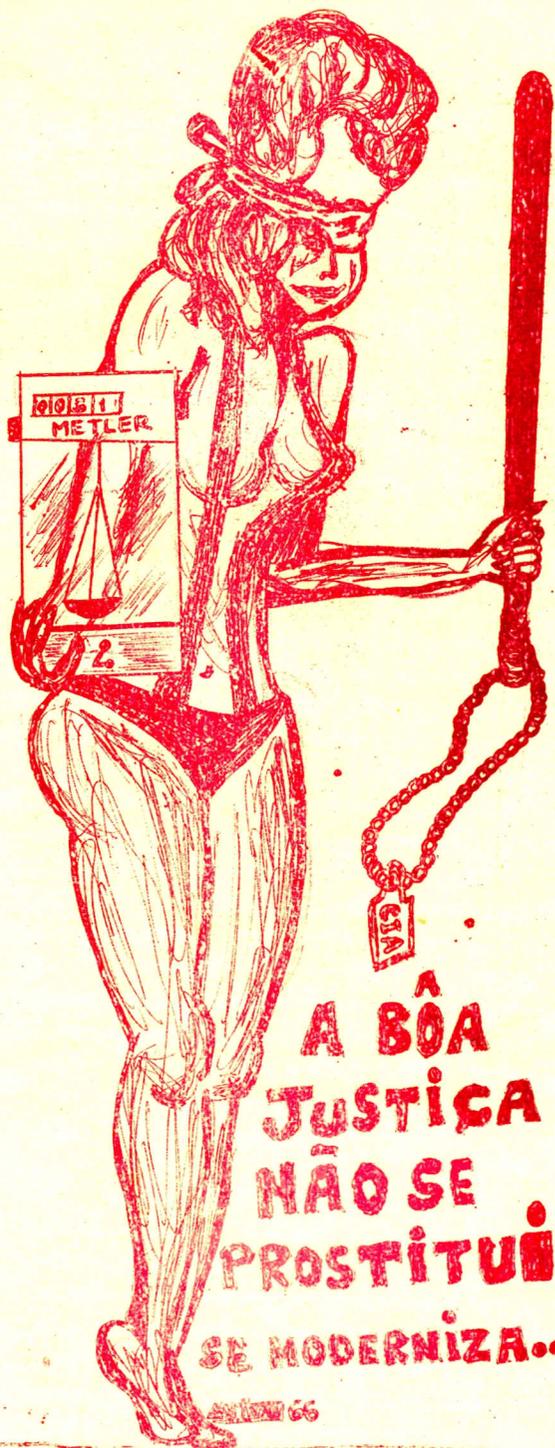
Os políticos brasileiros são
 honestos... e difícil é con-
 vencê-los diste...

espaço em branco

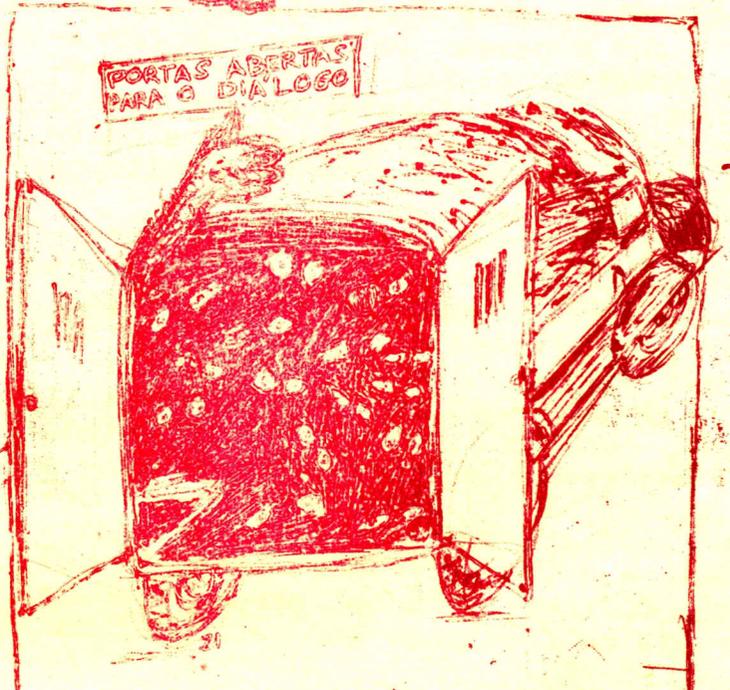
*Nossa página de humor não se-
 que os preceitos burgueses...
 mesmo porque tudo se rompe...
 até mesmo o aladiete...*

Costi & Salva
 A COLUNA DO HUMOR
 IDIRETO

EU SOU MENDIGO, JURO!
 NÃO SOU ESTUDANTE...



**A BÔA
 JUSTIÇA
 NÃO SE
 PROSTITUI:
 SE MODERNIZA...**



O PAÍS - CARACTERÍSTICAS GERAIS:

O Brasil é um país geograficamente avantajado. A par de sua extensão territorial (8.500 mil km), possui uma diversidade espantosa de riquezas naturais que lhe garantem um lugar de destaque entre os países do mundo. Sua população, que cresce num ritmo acelerado, divide-se, no entanto, desordenadamente pelas diferentes regiões de características profundamente diversas. A economia, caracterizada pela contemporaneidade de dois sistemas concordes - o feudal e o capitalista - não tem colaborado no desenvolvimento efetivo do imenso potencial da nação.

O homem brasileiro vive uma média de trinta anos, durante os quais grande parte da população padece de fome, de doenças endêmicas e do analfabetismo. As instituições, em sua maioria, sofrem pressões internas e externas completamente alheias aos interesses do país. A cultura é privilégio, restrita que está a uma minoria, e pode-se até confundir as elites intelectuais com as elites financeiras.

De tudo o que foi dito, caracteriza-se o Brasil como sendo uma nação econômica, social e politicamente subdesenvolvida.

CULTURA

Na formação cultural brasileira, são evidentes os fatores alienantes. Não existiu, no tempo do Brasil Colônia, a preocupação de se formar uma cultura nacional. Tudo de que necessitávamos vinha pronto da metrópole, trazido pela classe dominante da época.

Com o passar do tempo, a formação intelectual foi se efetuando segundo modelos fornecidos por países capitalistas, e foi formada uma cultura que nada tem de autêntica, muito menos de nacional.

O que temos então, são instrumentos de dominação de países mais desenvolvidos, e mesmo, sob certos pontos, das classes mais favorecidas sobre a imensa maioria da população.

O analfabetismo é uma dura realidade, sentida diretamente por metade da população; a universidade acolhe apenas um por cento de oitenta milhões de brasileiros; os técnicos e humanistas que se formam, são em sua imensa maioria, incompetentes para atacar de frente os problemas que se lhes apre-

sentam, e encarar realisticamente a situação do país.

UNIVERSIDADE

Fazendo parte das atuais estruturas, a Universidade brasileira não desempenha o papel que deveria desempenhar no processo de desenvolvimento do país. Está de um modo geral, mal aparelhada e despreparada para desempenhar a gigantesca tarefa que lhe é proposta. Os currículos estão quase sempre desatualizados.

LOCALIZAÇÃO

A maioria de nossas escolas de nível superior está localizada nas regiões mais desenvolvidas, isto é, no centro-sul. Com algumas exceções, as escolas de uma universidade acham-se espalhadas, dispersas por uma cidade ou região sem que isto obedeça a um critério definido.

INSTALAÇÕES

Dois tipos de instalações caracterizam nossas universidades: o primeiro (como é o caso de algumas escolas da U.B.), é o resultado do aproveitamento de prédios antigos não destinados, primitivamente, a escolas e, quase sempre, mal adaptado para o funcionamento das mesmas; o segundo tipo é reflexo da cultura importada e de uma falta de objetividade com relação aos gastos que é característica dos nossos governantes: são prédios suntuosos e pouco funcionais, também sendo desvinculados da realidade do país. Neste caso o exemplo vem também da U.B., através da cidade universitária na ilha do Fundão.

ADMINISTRAÇÃO

As escolas são administradas pelo corpo docente através da Congregação, composta dos catedráticos da unidade e um representante do corpo discente, pelo Conselho Departamental, cujos membros são os docentes responsáveis pelos departamentos da unidade e, também, um aluno, e, finalmente, pela Direção da escola, eleita pela Congregação.

As escolas estão ligadas à universidade através do Conselho Universitário, composto dos diretores das

escolas e de um corpo de decanos, tendo como presidente o Reitor.

ASSISTÊNCIA

A maioria de nossas universidades não dá assistência efetiva ao estudante. Poucas são as bolsas de estudo concedidas e uma maior parte é inexpressiva para as reais necessidades do estudante. Os restaurantes são tão abaixo do normal; os alojamentos praticamente não existem como alojamentos e a parte extra-curricular de recreação (compreendendo esportes, cultura e divertimentos, em geral) fica por conta dos esforços próprios do corpo discente.

ENSINO

Com tôdas as falhas já enumeradas, não seria de se esperar que o ensino fôsse melhor. Os currículos são ultrapassados ou, pelo contrário, muito avançados e não atendem às necessidades do país; Os professores são mal remunerados e fazem da universidade um "bico"; os catedráticos, na sua imensa maioria, fazem da cadeira um reino onde são senhores absolutos e onde suas vontades são leis, nem sempre justas; a pesquisa, pura e aplicada, quase não existe, como quase não existe um entrosamento da universidade com a vida do país para que os estágios existam para todos; o material didático tem preços proibitivos e é, na maior parte, importado; a orientação profissional é falha; o humanismo ensinado é antiquado e a técnica se propõe a transformar os homens em autômatos.

Estes pontos, vistos rapidamente, e a experiência que temos nos, professores, alunos e administradores, levam-nos a conclusões desanimadoras com relação a nossa universidade.

Muita coisa se fez no sentido de apresentar soluções para estes problemas, da parte dos estudantes. Os pontos principais destas soluções, fazendo uma rápida coletânea do que foi feito até agora são:

- 1- Formação de uma cultura realmente nacional
- 2- Adequação do ensino às necessidades do país
- 3- Abertura da universidade a tôdas as camadas através de:
 - a) planificação do ensino primário e médio
 - b) extinção de exame vestibular
 - c) criação de colégios universitários
- 4- Criação das universidades regionais
- 5- Implantação do regime de Institutos



- E depois vem a história do otimista que se atirou do último andar do seu edifício e quando ia passando pelo 5º disse satisfeito: "Bem, até aqui, tudo bem".
 NJ. Triste país esse em que os otimistas se atira

o seu exemplar
do tiofeno



pensamento

opinião

universidade e reforma

participação

Responda a êsse questionário e deposite esta fôlha na urna colocada no diretório.

1 - Qual foi sua opinião sôbre êste número do Tiofeno ?

2 - Quais são suas sugestões no sentido de que o Tiofeno seja melhorado ?

3 - Caso queira colaborar conosco, procure um dos membros da equipe do jornal.